



RELAÇÃO ENTRE BRASIL E CIA EXPOSTA NA REVISTA COUNTERSPY

DOI: 10.48075/ri.v24i2.29065

Roberto Rigaud Navega-Costa¹
Samuel Klauck²

RESUMO: Em pesquisas no banco de dados da *Central Intelligence Agency* (CIA) foi localizado um documento que trazia a publicação de um volume da revista *CounterSpy*, contendo um artigo informando a respeito da relação entre certos fatos ocorridos no Brasil que teriam sido influenciados por governos norte-americanos através da CIA. O objetivo deste artigo científico foi o de analisar o documento preparado por este autor, articulando-o com a revista que o veiculou e com a própria atitude da CIA de armazenar tal texto em seu banco de dados. Para dar conta desta tarefa, lançou-se mão da abordagem da análise documental, decisão que trouxe um conjunto de possibilidades para se analisar um documento partindo-se da identificação de certas características contidas no processo empregado em sua confecção. Obteve-se como resultado desta pesquisa um artigo que informa ao leitor como pode ter sido a influência da CIA em um momento crítico da história brasileira, a passagem do governo João Goulart para o regime militar que o sucedeu, ao mesmo tempo em que algumas considerações podem ser feitas a respeito dos fatos narrados pelo autor do documento original, do próprio autor, da revista que o publicou e do serviço de informações que o arquivou. O documento estudado é muito rico em possibilidades analíticas e que o mesmo se dirigia a cidadãos norte-americanos, visando desestabilizar a CIA, sendo que o propósito desta abordagem pode ter interessado a serviços de informação rivais, isto durante a chamada Guerra Fria.

Palavras-chave: Espionagem; CIA; Pesquisa Documental; Brasil.

RELATIONSHIP BETWEEN BRAZIL AND CIA EXHIBITED IN COUNTERSPY MAGAZINE

ABSTRACT: In researching the Central Intelligence Agency (CIA) database, a document was located that contained the publication of a volume of the *CounterSpy* magazine, containing an article informing about the relationship between certain facts that occurred in Brazil that would have been influenced by American governments through the CIA. The objective of this scientific article was to analyze the document prepared by this author, articulating it with the magazine that published it and with the CIA's own attitude of storing such text in its database. To accomplish this task, we used the document analysis approach, a decision that brought a set of possibilities to analyze a document based on the identification of certain characteristics contained in the process used to make it. The result of this

¹ Doutorando e Mestre no PPG em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Unioeste - Foz do Iguaçu, PR, Brasil. E-mail: ramosnavega@gmail.com

² Doutor em História UFPR; Professor Associado (Centro de Educação, Letras e Saúde) Unioeste - Foz do Iguaçu, PR, Brasil. E-mail: samuelk98@msn.com

research was an article that informs the reader of the influence of the CIA at a critical moment in Brazilian history, the transition from the João Goulart government to the military regime that succeeded it, at the same time as some considerations can be made regarding the facts narrated by the author of the original document, the author himself, the magazine that published it and the intelligence service that archived it. The document studied is very rich in analytical possibilities and that it was addressed to US citizens, aiming to destabilize the CIA, and that the purpose of this approach may have interested rival intelligence services, this during the so-called Cold War.

Keywords: Espionage; CIA; Documentary Research; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

A *Central Intelligence Agency* (CIA) foi fundada em 1947, nas palavras da própria instituição “é uma agência governamental dos EUA que fornece informações sobre países estrangeiros e questões globais para o presidente, o Conselho de Segurança Nacional e outros formuladores de políticas para ajudá-los a tomar decisões de segurança nacional³” (CIA, 2021). O que pode ser chamado popularmente de agência de espionagem, nos moldes da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN).

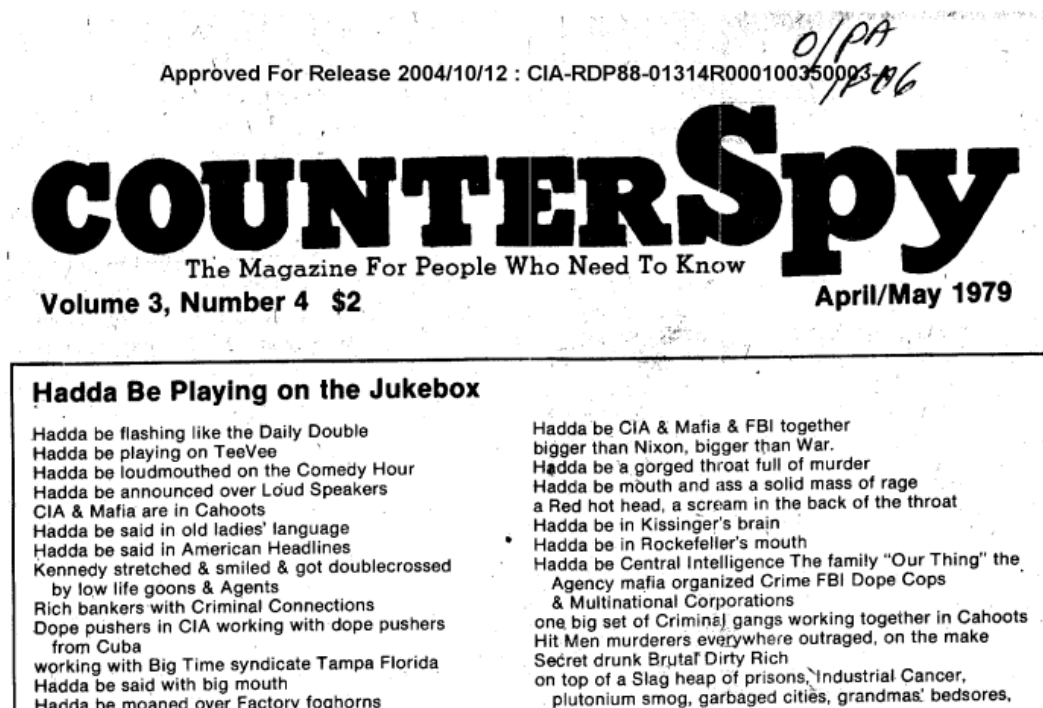
Tal agência de inteligência é denunciada pelos editores da revista CounterSpy como sendo um órgão do governo norte-americano que intervém nos assuntos internos de países mundo afora, desafiando a soberania dessas nações e a autodeterminação dos povos. Estas acusações têm na extinta revista CounterSpy, editada no coração do governo dos EUA, em Washington-DC, uma base de informações que podem ser consistentes, pois partem de ex-agentes da própria CIA.

As relações entre CIA e Brasil receberam especial atenção da revista CounterSpy no volume 3, número 4, de abril/maio de 1979, onde um texto atribuído a Peter Gribbin (provavelmente um codinome, já que não há outras menções a este nome como autor de outros textos) foi publicado contando uma história bem rica em dados, contendo inclusive nome de agentes da CIA no Brasil, treinados para dar suporte às atividades deste órgão em território nacional.

³ Tradução livre de trecho contido no site: <https://www.cia.gov/about/>.

Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 24, n°2, 2022. e-ISSN: 1982-3010.

Figura 1: Primeira folha do arquivo da CIA contendo a capa da revista CounterSpy em estudo.



Fonte: Arquivo da FOIA código: CIA-RDP88-01314R000100350003-4.

Pôde-se dizer que o problema que iniciou esta pesquisa é o de responder à questão de se conseguir ou não afirmar que o documento encontrado no banco de dados da CIA é passível de ser analisado a ponto de ser-se capaz de confirmar que o governo norte-americano, via CIA, tem alguma ingerência em assuntos políticos brasileiros e, se a resposta for afirmativa, quais são os dados que confirmam tais alegações e quais são as estratégias citadas no documento?

Desta forma, pôde-se gerar um objetivo, o de se investigar, partindo do documento encontrado nos arquivos da CIA, quais foram as condições de produção do texto, as motivações do autor e dos editores da revista CounterSpy em questão, quais as afirmações apresentadas, qual era o pano de fundo histórico, condições locais, enfim analisar o documento estudado como se fosse uma testemunha de uma época, tentando descobrir o que o documento pode nos contar.

Assim, o principal conceito a ser utilizado neste trabalho científico é o de Análise Documental (AD). Esta análise pode ser feita de diversas formas, como a preconizada por vários autores dedicados ao tema, por exemplo autores da Nova História Cultural (NHC). Pode-se citar o trecho abaixo para entendermos do que se trata a AD:

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais

continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio (LE GOFF, 2013, p. 547).

A relevância desta pesquisa se encontra no fato de haver muita especulação a respeito do papel de serviços de inteligência em acontecimentos internos de países mundo afora, mas sem algo que confirme tais especulações. Com esse intuito, infere-se que a análise possa levar ao leitor informações a respeito de particularidades que ocorrem nos bastidores da política internacional e dos serviços secretos ligados a Estados.

Abaixo o leitor encontrará mais informações a respeito dos procedimentos empregados nesta pesquisa, seguido de um estudo dos dados e seus comentários, utilizando-se a lente da metodologia empregada, chegando o texto à sua conclusão protocolar, apontando novas possibilidades futuras de pesquisa.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica que este artigo recebeu foi a da chamada Análise Documental (AD), uma espécie de estudo científico de documentos, utilizando-se para isto documentos que não sofreram nenhuma análise, nem foram sistematizados, onde o desafio é o de selecionar, categorizar e interpretar corretamente a informação, fazendo a interação correta das fontes, tornando a pesquisa mais significativa e valiosa (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Neste tipo de pesquisa cabe ao cientista buscar, categorizar e analisar a documentação para embasar seus estudos. Este material não pode ter sido utilizado para os fins de pesquisa, sendo seu conjunto um grupo inédito de informações (pelo menos no conjunto), onde se buscará fazer novas interpretações e acrescentar novas informações, confirmando ou refutando os dados colhidos (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Desta forma aplicou-se a AD a um documento contido no banco de dados da CIA, o documento CIA-RDP88-01314R000100350003-4⁴, sob o título *HADDA BE PLAYING ON THE JUKEBOX*⁵, que continha alguns artigos a respeito das atividades da CIA, todas em forma de denúncia, sendo a que nos interessa é o texto assinado por Peter Gribbin, o *Brazil and CIA*.

Assim, esta pesquisa será, do ponto de vista metodológico, uma pesquisa descritiva, apresentando uma natureza qualitativa, sendo uma pesquisa de caso único, utilizando para a

⁴ <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP88-01314R000100350003-4.pdf>.

⁵ Título do primeiro artigo da revista.

coleta de dados uma abordagem documental, apresentando como técnica de análise de dados uma abordagem da Análise Documental (AD).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O texto em destaque é atribuído a Peter Gribbin, intitulado *Brazil and CIA*, está publicado juntamente com outros textos na revista CounterSpy, volume 3 n° 4, de abril/maio de 1979, sendo seu conteúdo muito provocador, pois atribui à CIA muitas ações de intervenção na política brasileira, inclusive interferência na derrubada de João Goulart e a implantação do posterior regime militar em 1964.

O documento que deu origem a esta pesquisa é o CIA-RDP88-01314R000100350003-4, abrigado no banco de dados da própria CIA. Ele foi disponibilizado em 12/10/2004 pelo *Freedom of Information Act* (FOIA), ato que visa dar acesso a documentos secretos do governo norte-americano.

A revista traz um subtítulo: “*The magazine for the people who need to know*”⁶, custando dois dólares à época. Na mesma capa há um texto em forma de poema/denúncia assinado por Allen Ginsberg, com o título “*Hadda be playing on the Jukebox*”⁷. Este poema foi gravado por um grupo de músicos chamado Rage Against the Machine⁸.

O próximo texto foi chamado de “*An alert and a plea*”⁹, onde os leitores recebiam o aviso de que a CIA era perigosa e os autores pediam ajuda para a manutenção da revista e sua divulgação. O apelo deve ter surtido algum efeito já que a revista durou até 1984, tendo surgido em 1973.

Em seguida, na página 4, surge o texto que nos interessa nesta pesquisa, o que informa sobre as atividades da CIA em território brasileiro, interferindo com a política local. É um texto longo que vai da página 4 à página 23, contendo uma grande quantidade de dados em forma de denúncia, tentando contar uma história secreta, dos bastidores do poder político e econômico.

O texto começa assim:

⁶ A revista para pessoas que precisam saber (livre tradução do autor).

⁷ Hadda está tocando no jukebox (livre tradução do autor).

⁸ Revolta contra a máquina (livre tradução do autor). Esta música pode ser ouvida em: <https://www.youtube.com/watch?v=FWkCybdOy7k>

⁹ Um alerta e um apelo (livre tradução do autor).

In the rush to consolidate its role as the new leader of the so-called Free World, the U.S. government saw as a major task the containment of countries which, during the Second World War, had begun to pursue an independent course of development. If and when change was to occur, it was to be of a made-to-order variety, directed from Washington. To this end, the establishment of powerful, centralized police forces in Asia, Africa, and especially Latin America became a top priority¹⁰. (GRIBBIN, 1979, p. 4)

Neste ponto o autor introduz a missão da CIA, a de usar o chamado *softpower* para moldar os novos governos pós segunda guerra mundial a uma forma que fosse o desejado por Washington, evitando intervenção militar direta. Assim, a estratégia da CIA seria a de treinar as polícias dos países que ela queria influenciar. O escolhido para a tarefa teriam sido Byron Engle e Maxwell Taylor¹¹.

Após a posse de João Goulart como presidente do Brasil, substituindo Jânio Quadros (que havia renunciado), a CIA teria aumentado a quantidade de agentes no país, juntamente com a *United States Agency for International Development*¹² (USAID), tendo destaque Dan Mitrione¹³ e Lauren J. (Jack) Goin¹⁴.

O texto passa a fornecer dados a respeito dos “antecedentes econômicos” que teriam motivado a intervenção indireta da CIA, como o fato de o governo de Goulart apresentar uma contradição entre atender aos seus eleitores e atender à demanda dos credores internacionais. Neste ponto o autor cita uma estratégia da CIA: se um governo deixasse de arcar com seus compromissos externos teria seu crédito cortado, aumentando a pressão na direção de um “golpe de direita”. Tal lógica se aplicaria ao caso brasileiro em 1964, à Turquia em 1960, Argentina em 1966, Filipinas em 1972, entre outros exemplos (PAYER, 1974).

Mas, desde governos anteriores o problema já vinha em curso, como no caso de um empréstimo de US\$ 300 milhões recusado no governo Kubitschek. E mesmo antes disto, Vargas já denunciava forças externas atuando na economia. Segundo Langguth (2018),

¹⁰ “Na pressa de consolidar seu papel como novo líder do chamado Mundo Livre, o governo dos EUA viu como tarefa principal a contenção dos países que, durante a Segunda Guerra Mundial, haviam começado a seguir um curso de desenvolvimento independente. Se e quando a mudança ocorresse, ela seria de uma variedade feita sob medida, dirigida a partir de Washington. Para isso, o estabelecimento de forças policiais poderosas e centralizadas na Ásia, África e especialmente na América Latina tornou-se uma prioridade máxima” (livre tradução do autor).

¹¹ Associado a Grupo de Contrainteligência (CI): Forças Especiais (Boinas Verdes); treinamento em contra insurgência.

¹² Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional.

¹³ Um dos “responsáveis por “melhorar” as forças policiais brasileiras”.

¹⁴ Acusado de ter “criado a primeira equipe de assessoria policial na Indonésia, que foi fundamental para o golpe apoiado pela CIA, que culminou no assassinato documentado de mais de trezentos mil indonésios” (GRIBBIN, 1979).

empresas estrangeiras haviam majorado seus preços no Brasil a ponto de obterem mais de US\$ 100 milhões, por volta de 500% de lucro.

Kubitschek teria preferido condições piores de pagamento do empréstimo citado para fugir às exigências que vinham junto. No entanto, Jânio herdou uma crise econômica, gerada pela dívida a pagar, e acabou cedendo às imposições do FMI, adotando várias medidas da cartilha desta entidade internacional de crédito (GRIBBIN, 1979).

A renúncia de Quadros teria sido um truque malsucedido para ganhar força política e estabilizar a economia e a política brasileiras ao mesmo tempo e não um golpe forçado pela CIA: *“Although some sources saw his resignation as being forced upon him by the CIA, Quadros had, in fact, been the U.S. government's last hope for bringing their brand of stability to Brazil within a democratic framework¹⁵”* (GRIBBIN, 1979, p. 5).

Quando Goulart assumiu manteve uma atitude dúbia, acenava para sua base com medidas que iam de encontro ao aumento de gastos públicos, enquanto negociava empréstimos externos. Negociava um empréstimo de US\$ 400 milhões com a *United States Agency for International Development* (USAID) e ao mesmo tempo aumentava salários do funcionalismo federal em 70%. A lei de remessa de lucros¹⁶ foi a gota d'água, fazendo com que o governo norte-americano passasse a ajudar governadores de oposição a Goulart, como Carlos Lacerda e Adhemar de Barros.

Enquanto Goulart negociava com o FMI, prometendo reforma cambial e pedindo escalonamento da dívida, ele acenou à esquerda prometendo expropriação e distribuição de terras privadas e nacionalização de refinarias de petróleo de empresas privadas. Desta forma ele não ganhou o apoio da esquerda e enfureceu a direita. Segundo o autor do artigo este foi o estopim do chamado golpe de 1964, levando à derrubada de Goulart e a instalação da junta militar. *“The destruction of democracy in Brazil was evidence of the impossibility of serving two masters¹⁷”* (GRIBBIN, 1979, p. 7).

Enquanto o drama acima se desenrolava, a CIA iniciava um conjunto de ações para tomar posição junto à oposição a Goulart. No mesmo dia da renúncia de Quadros, Lincoln

¹⁵ “Embora algumas fontes vissem sua renúncia como sendo forçada pela CIA, Quadros tinha sido, de fato, a última esperança do governo americano de trazer sua marca de estabilidade ao Brasil dentro de uma estrutura democrática” (livre tradução do autor).

¹⁶ Esta lei previa que as remessas de lucros pudessem ser calculadas apenas sobre a quantidade de capital originalmente trazida ao país, e não sobre os lucros do passado que haviam sido reinvestidos no Brasil.

¹⁷ “A destruição da democracia no Brasil foi prova da impossibilidade de servir a dois senhores” (livre tradução do autor).

Gordon foi nomeado ao posto de Embaixador norte-americano no Brasil, e após chegar ao país encontrou-se com Sílvio Heck, almirante, que o teria informado do descontentamento das tropas. No entanto as ações da CIA não teriam se limitado apenas aos militares: *“police, the military, political parties, labor unions, student federations and housewives associations were all exploited in the interest of stirring up opposition to Goulart¹⁸”* (GRIBBIN, 1979, p. 7).

O autor do artigo em estudo alega que as relações entre os militares que tomaram o poder em 1964 já vinham sendo estabelecidas desde os combates aliados na Segunda Guerra Mundial, quando generais brasileiros ficaram amigos de militares norte-americanos, como no caso de Castelo Branco e o então tenente-coronel Vernon (Dick) Walters (um engenheiro da CIA). Assim, a Escola Superior de Guerra no Brasil teria sido criada nos moldes da *“U.S. National War College”* (Escola Nacional de Guerra dos EUA). Desta forma, até a data da escrita do artigo de Peter Gribbin *“the college has graduated over three thousand civilians and military managers indoctrinated in a right-wing military ideology and the belief that only the armed forces can lead Brazil to its proper destiny as the great power of Latin America¹⁹”* (GRIBBIN, 1979, p. 8).

Neste momento do texto, o autor começa a apontar alguns órgãos criados para disseminar informações e influenciar ideologicamente, de acordo com os interesses da CIA no Brasil. Tais entidades funcionariam como as citadas por Louis Althusser (1985) em *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*, pois se aproveitariam do disfarce de entidades não armadas para proporem ações de convencimento, poupando o custo de uma intervenção direta e violenta.

O primeiro destes possíveis aparelhos ideológicos do Estado (AIE) citado é o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), que foi chefiado pelo General Couto e Silva, sob a inspiração de Glycon de Paiva. *“IPES real work, however, was organizing opposition to Goulart and maintaining dossiers on anyone de Paiva considered an enemy²⁰”* (GRIBBIN, 1979, p. 8). Com o discurso de combate ao comunismo, de Paiva conseguia arrecadar cerca de US\$ 20 mil em doações mensalmente.

¹⁸ “A polícia, os militares, partidos políticos, sindicatos de trabalhadores, federações estudantis e associações de donas de casa foram todos explorados no interesse de suscitar a oposição a Goulart” (livre tradução do autor).

¹⁹ “A faculdade já formou mais de três mil civis e gerentes militares doutrinados em uma ideologia militar de direita e na crença de que somente as forças armadas podem levar o Brasil a seu próprio destino como a grande potência da América Latina” (livre tradução do autor).

²⁰ “O verdadeiro trabalho do IPES1, no entanto, era organizar a oposição a Goulart e manter dossiês sobre qualquer pessoa de Paiva considerada um inimigo” (livre tradução do autor).

O mesmo de Paiva teria influenciado a criação da Campanha das Mulheres pela Democracia (CAMDE) no Rio de Janeiro. As mulheres eram importantes para de Paiva, tanto que o IPES teria organizado a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, onde mulheres de São Paulo tomaram posição contra o governo federal em nome da democracia cristã, ao mesmo tempo que o Arcebispo da cidade denunciava a participação da McCann Erickson (empresa de publicidade) na organização dos atos.

A organização do IPES sob Couto e Silva, orientado por de Paiva, teria chegado a compilar arquivos de 400 mil simpatizantes de Goulart, isto obtendo informações de pessoal pago nas forças armadas, fábricas, escolas, escritórios, governos e principalmente na Petrobrás (GRIBBIN, 1979).

Outro possível AIE cooptado pela CIA seria o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD). Este AEI teria financiado campanhas eleitorais pelo Brasil, só que se utilizando de outros AIE, a Ação Popular Democrática (ADEP) e a Promoção de Vendas, Inc. O financiamento a tais campanhas teria chegado a 100 mil candidatos, que segundo o autor deveriam lealdade primeiramente ao IBAD e à CIA. Esta operação sofreu investigação em 1964, mas 5 dos 9 membros da CPI haviam recebido dinheiro sujo, os bancos envolvidos (*First National City Bank, Bank of Chicago e Royal Bank of Canada*) recusaram-se a dar informações e Goulart não teria querido irritar Washington, pondo panos quentes no assunto dos mais de US\$ 20 milhões investidos pela CIA nas eleições de 1962 (GRIBBIN, 1979).

Mais um possível AEI utilizado pela CIA, o Grupo de Ação Patriótica (GAP), serviria para vigiar as atividades estudantis de um grupo ideologicamente rival, a União Nacional dos Estudantes (UNE). A CIA teria fornecido 50 mil livros e panfletos anticomunistas à GAP.

Com o golpe e o aumento da repressão, os documentos do IPES teriam sido levados a Brasília para a criação do Serviço Nacional de Informações (SNI). Ainda, segundo Gribbin, os policiais que trabalhavam com repressão política se reportavam primeiramente a representantes da CIA, isto sob soldo. Teria sido criado uma linha direta com o Panamá para fornecimento de equipamentos para espionagem e tortura.

Os assassinatos por motivação política teriam começado com o aumento da frustração devido aos resultados insatisfatórios das investigações. Um empresário, Henning Albert Boilesen, teria sido cooptado para organizar e financiar (com a ajuda de outros empresários) um grupo de extermínio, o que ficou conhecido como Operação Bandeirantes (OBAN). “OBAN

*united the various military police intelligence services into one paramilitary organization which knew no limits*²¹ (GRIBBIN, 1979, p. 10).

O que se tem de fato é que o Programa de Segurança Pública dos Estados Unidos no Brasil teria treinado mais de 100 mil policiais, entre estaduais e federais, sendo que 600 oficiais de alta patente teriam recebido treinamento nos EUA, na *International Police Academy* (IPA). Além disto, o artigo *Brazil and CIA* trouxe uma lista com o nome e data de curso de 37 agentes brasileiros treinados nos EUA entre 1961 e 1964.

Seguindo a esta informação muito impactante, o autor aborda a penetração da CIA nos sindicatos brasileiros, utilizando-se para tal do *American Institute for Free Labor Development*²² (AIFLD), que teria sido criado pela CIA e financiado pela USAID, sendo o principal objetivo da AIFLD o de *“to dispel the hostility of Latin American workers toward U.S. corporations*²³” (GRIBBIN, 1979, p. 13), mas para Philip Agee (1975) o objetivo real da AIFLD era o de saber *“how to accelerate expansion of labor organizing activities in Latin America in order to deny workers to labor unions dominated by the extreme left and to reverse communist and Castroite penetration”*²⁴ (AGEE, 1975, p. 243).

Para Agee, a grande limitação de todos estes AIE é o fato de não ser possível manter o fluxo de dinheiro na quantidade que necessitam tendo de canalizar o fluxo por entidades menores, criando-se mais AIE. Assim, a USAID depende do governo norte-americano, organizações trabalhistas implantadas pela CIA não atingem todos os países e não há pessoal suficiente para todas as necessidades.

Outro importante AIE foi a *Inter-American Regional Organization of Workers* (ORIT²⁵), que já estaria pressionando e influenciando os sindicatos no Brasil desde o governo Quadros, quando se movimentou para fazer fracassar uma greve geral que apoiaria o presidente após sua renúncia. Seu trabalho teria continuado no governo Goulart, infiltrando-se em sindicatos e dividindo as categorias, enfraquecendo a CGT (Central Geral dos Trabalhadores) no apoio ao novo presidente. Enquanto isto, o Movimento Democrático Sindical (MDS) teria recebido

²¹ “A OBAN uniu os vários serviços de inteligência da polícia militar em uma organização paramilitar que não conhecia limites” (livre tradução do autor).

²² “Instituto Americano para o Desenvolvimento do Trabalho Livre” (livre tradução do autor).

²³ “dissipar a hostilidade dos trabalhadores latino-americanos em relação às corporações americanas” (livre tradução do autor).

²⁴ “como acelerar a expansão das atividades de organização do trabalho na América Latina a fim de negar aos trabalhadores os sindicatos dominados pela extrema esquerda e reverter a penetração comunista e castrista” (livre tradução do autor).

²⁵ “Organização Regional Interamericana de Trabalhadores” (livre tradução do autor).

instruções e ajuda do AIFLD para a criação de cursos sindicais. Já o Instituto Cultural do Trabalho (ICT) teria feito treinamentos e propaganda anticomunista.

Para disseminar o ponto de vista preconizado pela CIA, mais um grupo de 33 brasileiros teria sido formado nos EUA, entre 1961 e 1964, e passou a ministrar seminários pelo interior do país e grandes centros industriais. Seus nomes e datas dos cursos foram fornecidos pela revista CounterSpy.

were very active in organizing workers.... As a matter of fact, some of them were so active that they became intimately involved in some of the clandestine operations of the revolution [Washington's code-word for the coup] before it took place on April 1. What happened in Brazil... did not just happen -- it was planned -- and planned months in advance. Many of the trade union leaders -- some of whom were actually trained in our institute - were involved in the revolution [see above], and in the overthrow of the Goulart regime²⁶ (RADOSH, 1969 apud GRIBBIN, 1979)

O texto recebe mais algumas informações à guisa de conclusão, com o autor fornecendo mais dados da mesma natureza que nos trechos acima, informando sobre os direitos humanos desrespeitados no Brasil e sobre o início do governo Figueiredo. Termina com a informação de mais uma lista de nomes de agentes da CIA, fornecendo data de nascimento e um pequeno currículo na agência.

3.1 DA ANÁLISE

O procedimento empregado na pesquisa a partir deste momento é o de se analisar o conteúdo descrito acima, onde o artigo de Peter Gribben foi resumido para facilitar o acompanhamento do leitor. Nesta parte tentou-se avaliar e descrever quem são os autores do documento, em que circunstâncias ele foi produzido, de onde partiram as informações contidas no documento, quais foram os possíveis interesses dos produtores do documento, a quem se dirigiam as informações produzidas, entre outras considerações laterais.

²⁶ “foram muito ativos na organização dos trabalhadores.... De fato, alguns deles eram tão ativos que se envolveram intimamente em algumas das operações clandestinas da revolução [a palavra de código de Washington para o golpe] antes que ela acontecesse em 1º de abril. O que aconteceu no Brasil... não aconteceu apenas -- foi planejado -- e planejado com meses de antecedência. Muitos dos líderes sindicais - alguns dos quais foram realmente treinados em nosso instituto - estavam envolvidos na revolução [ver acima], e na derrubada do regime de Goulart” (livre tradução do autor).

3.1.1 DOS AUTORES

Há uma complexidade aqui neste quesito, pois o documento principal que está sendo estudado é o de nome “HADDA BE PLAYING ON THE JUKEBOX”, de código CIA-RDP88-01314R000100350003-4, que faz parte do banco de dados da CIA. Neste caso, os produtores do documento são agentes da CIA que arquivaram algumas xerocópias de uma revista que citava atividades da própria CIA.

Dentro deste documento há um segundo documento, este é formado pela revista CounterSpy, volume 3, nº 4, de abril/maio de 1979. Esta revista é de autoria de ex-agentes da CIA, que descontentes com os procedimentos adotados pela agência passaram a denunciar as ações desta, numa tentativa de impedir que se continuasse a agir daquela forma, sob a anuência dos governos norte-americanos (MCCARTHY, 2008).

Como numa daquelas bonecas russas, as babuskas, há ainda outro autor dentro da revista CounterSpy, Peter Gribbin, o autor do artigo descrito na parte dedicada aos resultados acima. Este nome pode ser um pseudônimo, já que não se encontrou outros textos de teor aproximado a este *Brazil and CIA* assinado por este autor, sendo que este nome pode ser relativamente comum no país de origem do texto.

O anonimato serviria para proteger o escritor, mas diminui a autoridade para se registrar o que foi escrito, já que pode ter sido uma invenção do autor, ele pode ser um dos editores da revista CounterSpy, pode ter sido um representante de outro grupo de espionagem, como a KGB (nesta época, 1979, a Guerra Fria estava em pleno curso).

3.1.2 DAS CIRCUNSTÂNCIAS

Os funcionários da CIA foram criteriosos por tornarem uma crítica severa a seu serviço de informações um dos seus documentos. Agiram com profissionalismo catalogando uma informação a mais dentre milhares que estão em seu banco de dados. Por conta desta atitude os pesquisadores deste artigo puderam conhecer o documento em destaque.

A revista CounterSpy, instalada na capital norte-americana, fazia frontal campanha contra a forma que a CIA funcionava, sendo que para tal denunciava as estratégias adotadas por tal agência governamental, agindo em diversas partes do mundo buscando (segundo a revista) manipular os acontecimentos a contento do seu governo.

Esta revista assumia uma atitude temerária pois, se os nomes divulgados de agentes da CIA infiltrados em países estrangeiros forem verdadeiros, muitas pessoas podem ter sofrido perseguição em seus países (no caso de cidadãos locais) ou em locais onde trabalhavam (no caso de agentes destacados no exterior). Tal fato pode ter sido verificado no caso do assassinato de um membro da CIA, Richard Welch, denunciado na CounterSpy, baleado em Atenas (THE SUNDAY TIMES, 2008).

Naquele momento, 1979, o governo brasileiro passava ao comando de João Batista Figueiredo, que assumiu prometendo abertura política, o que veio a ocorrer definitivamente em 1985, com a eleição de Tancredo Neves e posterior posse de José Sarney como o primeiro presidente civil após 21 anos de governos militares. No entanto, em 1979 ainda não se antevia tais acontecimentos e uma denúncia como esta pode ter sido muito grave para passar em branco. Infelizmente não há como medir tais impactos, devido à distância temporal e ao clima de censura que reinava no Brasil naquele momento histórico.

3.1.3 DAS INFORMAÇÕES E INTERESSES

As informações para o artigo de Peter Gribbin partiram, aparentemente, de dados obtidos na bibliografia por ele citada. No entanto, uma grande parte dos dados editados apenas poderiam vir de vazamentos internos da própria CIA. Como os editores da CounterSpy haviam sido agentes da CIA pode ter havido um informante interno que forneceu tais dados.

De qualquer forma, para um serviço de informações como o que está sendo estudado neste artigo, haver um vazamento, ou uma imputação de crimes como estes, mesmo se não fossem reais, já traria uma grande dor de cabeça para seus dirigentes e para o governo que o mantém.

O mais curioso é o fato de haver uma revista que denuncia um serviço secreto e que não sofre represálias diretas do governo deste país. O fato de estar instalada na capital dos EUA é um sinal de que os direitos civis naquele país estavam funcionando, o que não poderia ser dito do Brasil no mesmo momento.

Outra hipótese é a de que outros serviços de informação, de países rivais, poderiam estar fomentando tais matérias em forma de denúncia, isto para desestabilizar a CIA, utilizando-se do fato de não poderem censurar o jornalismo nos EUA como uma arma contra o governo. No entanto, mesmo nestas circunstâncias as informações contidas no texto podem ser reais.

3.1.4 DOS LEITORES

Levando-se em conta que o povo brasileiro, em sua grande maioria, não lia em inglês, o artigo não tinha o intuito de esclarecer nenhum fato à população que teria sido atingida pelos atos denunciados pela revista. O mesmo se poderia dizer dos agentes que teriam atuado nos fatos narrados, pois eles já teriam a informação de antemão e não haveria interesse em que isso fosse divulgado. Também os governos brasileiros à época não teriam nada a lucrar com tais denúncias.

Os leitores a quem este artigo poderia interessar e atingir seriam: a própria CIA, o governo norte-americano, forças políticas prejudicadas pelas medidas da CIA no Brasil, além do público eleitor nos EUA, que poderiam reprovar os métodos de seu governo lidar com a política interna de outros países mundo afora.

4 CONCLUSÃO

Abordou-se nesta pesquisa um documento da CIA, armazenado em seu banco de dados, produzido por uma revista de contra inteligência, que trazia um artigo contendo denúncias a respeito da intervenção da CIA em assuntos internos do Brasil. Tal documento foi tratado de forma a revelar os motivos de sua confecção, o interesse dos autores, a quem se dirigia, além de descrever seu conteúdo resumidamente.

Ao final alcançou-se um pouco mais de clareza a respeito do documento, já que ele pôde ser analisado de forma racional, aplicando-se alguns critérios para tentar entender-se os motivos de sua existência. No entanto, pelo fato de este espaço ser limitado, não foi possível abordar pormenorizadamente cada faceta das implicações possíveis para este documento, ficando ainda muito a ser dito. As referências foram registradas e algum outro pesquisador poderá continuar do ponto onde este artigo parou, fazendo crescer em qualidade o material apresentado.

REFERÊNCIAS

AGEE, Philip. *Inside the company: CIA diary*. Ed. Stonehill Publishing Company. 1975.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, v. 2, 1985.

CIA. *Hadda be playing on the jukebox*. Disponível em: <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP88-01314R000100350003-4.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

GRIBBIN, Peter. *Brazil and CIA*. Washington - DC: CounterSpy Magazine, V3, Nº 4, 1979.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. *Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização*. Revista de investigaciones UNAD, v. 14, n. 1, p. 55-73, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322589335.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

LANGGUTH, Arthur John. *Hidden Terrors: The Truth about US Police Operations in Latin America*. Open Road Media, 2018.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. São Paulo: ed. UNICAMP, 7ª edição revista, 2013.

MCCARTHY, David Shamus. *The CIA & the Cult of Secrecy*. 2008. <https://dx.doi.org/doi:10.21220/s2-ta3v-fw61>

PAYER, Cheryl. *The Debt Trap: The IMF and the Third World*. New York: Monthly Review Press, 1974.

RADOSH, Ronald. *American labor and United States foreign policy*. Random House. 1969.

THE Sunday Times. *Philip Agee. CIA agent who turned whistle-blower after becoming disillusioned with the agency's methods*. 2008. Disponível em: <https://www.thetimes.co.uk/article/philip-agee-w9tk9g78zhp>. Acesso em: 13 ago. 2021.

Recebido em 25 de março de 2022.

Aprovado em 03 de junho de 2022.

